

FMI retoma contato com BC

BRASÍLIA — A missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) retomou ontem os contatos com autoridades brasileiras para o levantamento dos números que servirão de apoio a um acordo da instituição com o Brasil. Esses contatos haviam sido interrompidos um dia depois da publicação na imprensa de declarações do ex-chefe da missão, José Fajgenbaum, que sugeria alterações na Constituição.

Ontem, já sob a chefia de Sté-rie Beza, os técnicos do Fundo se reuniram, pela manhã, no Banco Central com três diretores da instituição: Arminio Fraga, de Assuntos Internacionais; Gustavo Loyola, de Normas; e Pedro Bodin, de Política Monetária. Também participaram da reunião o representante do Brasil no FMI, Alexandre Kafka, e o negociador da Dívida Externa, Pedro Malan.

ENCONTROS

A agenda da missão para a



Protásio Nêne/AE

Beza: começo de trabalho

próxima semana prevê outros encontros com autoridades da área federal. Embora a Assessoria de Imprensa do BC não tenha confirmado, é provável que na semana que vem os técnicos do Fundo se reúnam com os secretários do Ministério da Economia, encontro desmarcado no auge da crise

que culminou na substituição de Fajgenbaum.

Com a agenda normalizada, a missão só se ressentiu agora da ausência de Thomas Reichman. Ele foi ontem para Frankfurt, na Alemanha, para visitar o pai, que está doente.

EXAME

Na parte da tarde, os economistas do Fundo continuaram o exame dos números da economia referentes a 1990. Durante o período em que não mantiveram contato com as autoridades brasileiras, os técnicos continuaram sendo municiados com diversos dados, cujo exame prosseguirá agora sem os entraves provocados pelos problemas políticos que marcaram os últimos dias.

Os técnicos do FMI analisaram especificamente o balanço de pagamentos, as contas fiscais, o mercado financeiro e a política cambial. Os técnicos do FMI passam o fim de semana em Brasília.